



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

PRECISAMOS SUPERAR O “INFORMATION AS THING”:

uma análise das citações de Buckland, Day, Frohmann e Lund nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.

WE NEED TO OVERCOME THE “INFORMATION AS THING”:

an analysis of Buckland, Day, Frohmann and Lund's citations in "Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação" in Brazil.

Asy Pepe Sanches Neto, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Elisabete Gonçalves de Souza, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O objetivo desta comunicação é analisar o tipo de atenção dedicada a um conjunto de autores eventualmente chamados de neodocumentalistas nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIBs) no Brasil, entre eles Michael Buckland, Ronald Day, Niels Lund, e Bernd Frohmann. Faz uma análise dos trabalhos de Buckland com vista a verificar se há uma parcialidade no uso das pesquisas desses autores. Metodologicamente, utiliza a base BENANCIB, sediada pela Universidade Federal Fluminense, para extração dos dados analisados. Embora a perspectiva do trabalho seja relativa à exposição desses usos, buscou-se teoricamente demonstrar a importância dos autores, tanto no escopo de suas produções quanto à própria configuração da Ciência da Informação brasileira e, além disso, argumentar que há um deslocamento de perspectivas sobre a relação Documento, Informação, Documentação, sobretudo na obra Michael Buckland – o que justifica a análise dos usos desse autor no tópico de encerramento do trabalho. Os resultados demonstram que Bernd Frohmann e Michael Buckland possuem um maior impacto nas produções do evento e que há uma prevalência desses autores nos estudos de ordem histórico-epistemológica. A análise das citações de Michael Buckland demonstrou uma certa restrição quanto ao uso da produção do autor no cenário dos ENANCIBs, centrando-se majoritariamente em suas produções da década de 1990, período em que o autor iniciava os seus estudos conceituais sobre o Documento e a Documentação.

Palavras-Chave: Documentação; Epistemologia; Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

Abstract: The purpose of this paper is to analyze the type of attention given to a group of authors eventually called neodocumentalists in Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIBs) in Brazil, including Michael Buckland, Ronald Day, Niels Lund, and

Bernd Frohmann. It analyzes Buckland's works with a view to verifying whether there is partiality in the use of these authors' research. Methodologically, it uses the BENANCIB base, located by the Universidade Federal Fluminense, to extract the analyzed data. Although the perspective of this work is mainly related to the exposition of these uses, we theoretically seek to indicate the importance of these authors, both in the scope of their productions and in the configuration of Brazilian Information Science, and, furthermore, we will try to argue that there is a shift in perspectives about the concepts of Document, Information, Documentation, especially in the work Michael Buckland – which justifies the analysis of the uses of this author in our last topic. The results of this research demonstrate that Bernd Frohmann and Michael Buckland have a greater impact on the productions of the analyzed event, there is also a prevalence of all the analysed authors in studies of a historical-epistemological order, and the paper also demonstrate that there is a progressive projection of these authors in the analyzed event. In Michael Buckland's quotes, it's noted some kind of restriction regarding the use of the author's production in the ENANCIBs scenario, focusing mostly on his productions from the 1990s, a period in which the author began his conceptual studies on Document and Documentation.

Keywords: Documentation; Epistemology; Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

1 INTRODUÇÃO

No escopo da pesquisa de doutoramento provisoriamente intitulada “(re)Leituras sobre o Documento: abordagens contemporâneas para a Documentação nas obras de Michael Buckland, Bernd Frohmann, Ronald Day e Niels Lund”, realizada no programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, buscou-se compreender implicações conceituais de um conjunto de estudos contemporâneos sobre o Documento, a Documentação e os Documentalistas no cenário da produção científica do campo de estudos da informação brasileiro. O objetivo principal consistia no acompanhamento e na verificação dos possíveis desdobramentos desses conceitos (apenas ilustrativamente, alguns exemplos são: Documentalidade, Indexicalidade, Teoria do Documento, Complementaridade e Estabilidade Documentais etc.).

Um conjunto de silêncios sobre essas temáticas nos demonstraram que essa pesquisa não seria viável, ou teria que se resumir a demonstração dessas ausências e/ou dos pequenos nichos que tratam da questão. Por outro lado, notória era a implicação de alguns desses autores, identificados como Documentalistas ou Neodocumentalistas, à configuração da Ciência da Informação (CI) brasileira, constando suas produções em ementas de disciplinas, em provas de ingresso em programas de pós-graduação etc.

A dissimilaridade entre a importância de alguns desses autores, como Michael Buckland, Bernd Frohmann, Ronald Day e Niels Lund, na CI brasileira e a atenção dedicada aos conceitos que trabalham nos últimos anos nos pareceu interessante às discussões epistemológicas da área. Neste trabalho tentaremos demonstrar parte desse levantamento inicial, e, dessa forma, buscamos: demonstrar, por meio de levantamento bibliométrico, a importância desses autores analisando o número de suas citações nos artigos apresentados nos ENANCIBs e identificar com que frequência suas produções são utilizadas.

Especificamente atemo-nos em analisar a produção de Michael Buckland, autor cujas abordagens na relação Documentação x Ciência da Informação vêm se modificando ao longo dos anos. Em seus estudos iniciais há uma perspectiva de compreensão da Ciência da Informação como uma evolução da Documentação, como parece ficar explícito em Buckland (1995; 1997), por outro lado, seus últimos trabalhos apontam para uma relação de interlocução entre ambos os saberes, embora ainda resguardem a dimensão informacional dos documentos. Percebe-se, no entanto, uma ênfase às noções documentais e profícuo diálogo com instituições contemporâneas de Documentação como a *Documenty Academy*, relação esta explicitada em Buckland (2016; 2018). Como esse argumento nos parece interessante ao trabalho, perseguiremos um pouco mais detidamente as abordagens mais recentes desse autor no que se refere à relação Informação/Documento, como a que está presente em seu último livro, onde nas primeiras linhas diz:

O uso da palavra informação aumentou muito durante século XX e desenvolveu muitos significados diferentes. A falta de terminologia estabelecida e uso figurativo, como em “sociedade da informação”, torna a discussão difícil. A falta de acordo sobre seu significado o torna adequado para slogans e metáforas entusiásticas. Qualquer pessoa que deseje ser preciso e claro deve declarar o significado particular que está sendo usado ou, melhor, usar alguma outra palavra ou frase mais precisa (como dados, registro, documento ou conhecimento transmitido), uma vez que há outra palavra adequada e mais específica para cada um dos principais significados da palavra informação. (BUCKLAND, 2017, tradução nossa).

Não há nenhuma expectativa aqui de reduzirmos um livro a sua primeira estrofe, no entanto, nos parece importante demonstrar que há um processo de crítica à ideia de informação e, por conseguinte, da noção de Ciência da Informação que o autor assume em seus trabalhos mais recentes, que certamente se iniciaram com os trabalhos produzidos durante as décadas de 1980 e 1990, mas que se intensificam e se atualizam no desenvolvimento de sua produção. O próprio autor descreve em Lund e Buckland (2008) a

importância da *Document Academy*, um evento dedicado a discussão da Documentação e do Documento no mundo contemporâneo iniciado em 2001.

2 NEODOCUMENTAÇÃO? NEODOCUMENTALISTAS?

Em recente artigo, Ortega e Saldanha (2019) enfatizam algumas questões, dentre as quais aqui destacaremos duas que suscitam e expõe parte de nosso problema de pesquisa. Primeiramente, assim como no trecho supracitado de Buckland (2017), identificam que a corrida por um discurso que consolide a ideia de informação no mundo pós-guerra nunca anulou ou apagou as discussões sobre o documento, sobretudo no que se refere às produções anglófonas e as críticas à epistemologia da LIS (*Library and Information Science*) norte-americana.

Se, em um período de ampla produção e propagação do discurso anglo-americano sobre o conceito de informação, verificou-se uma corrida pela tentativa de definir tal termo (que se desdobrou em mutações não apenas epistemológicas, como também político-institucionais, como a alteração de nomenclaturas de departamentos, escolas, institutos, disciplinas, eventos, grupos de trabalho e de pesquisa), por outro lado, o conceito de documento permaneceu com uma das centralidades da discursividade epistemológica do campo, principalmente no contexto francófono. (ORTEGA; SALDANHA, 2019, p. 192).

A outra questão fundamental reside na dificuldade (e mesmo armadilha) conceitual de tentarmos criar uma distinção objetiva do que seja esse movimento/escola/campo chamado de Neodocumentalismo e/ou Neodocumentação. A questão aqui é bastante simples: dentre os autores e as discussões ligadas às novas configurações anglófonas (ou, mais precisamente, de parte da produção anglófona¹) sobre a discussão do documento, não há nenhuma tentativa aparente de criar um tipo de unidade ou constituir epistemologicamente uma lógica definida de funcionamento dessas discussões. No mesmo artigo, Ortega e Saldanha (2019), apontam, inclusive, que há uma diferença nas abordagens sobre a questão entre alguns dos autores principais desse “movimento”, como Buckland e Frohmann.

Não é foco do trabalho, do mesmo modo, reconhecer uma possível unidade na abordagem de uma neodocumentação, nem tratar tal abordagem como fruto de um posicionamento epistemológico claro. Nesse último caso, é fundamental reconhecer que os discursos de autores como Buckland e Frohmann são distintos entre si, no que se refere à existência ou não de

¹ Autores com profunda relevância à discussão são de outras regiões.

uma neodocumentação e ao reconhecimento do papel histórico de Otlet e de Briet. (ORTEGA; SALDANHA, 2019, p. 193)

De todo modo, as palavras ou expressões Neodocumentação, Neodocumentalista, Neodocumentalismo existem e, dessa forma, populam parte dos imaginários e perspectivas discursivas deste campo de estudo que se ocupada das questões info-documentárias de nossas instituições, produções e, mais recentemente, dos efeitos individuais, sociais e culturais, esse último como uma conjugação dos dois primeiros, como vemos em Buckland (2014).

O site da *Document Academy* (2021) nos dá uma espécie de caminho sobre o acúmulo dessas discussões e, no escopo de suas argumentações define: “[a] tradição neo-documentalista nasceu da relação estabelecida entre Niels Windfeld Lund, Michael Buckland e W. Boyd Rayward, que se originou de seu encontro no CoLIS2² em 1996”.

[...] na tradição emergente da neo-documentação, esses legados [da documentação clássica] estão sendo reunidos, junto com uma riqueza de outras perspectivas globais, que, juntas, celebram o documento. Os estudos documentais continuam a respeitar suas raízes que derivam da biblioteconomia e da ciência da informação, mas enquanto, de forma geral, a biblioteconomia e a ciência da informação possuem um foco decididamente tecnológico, os estudos documentais nos permitem reconciliar o tecnológico com o humano, tanto no que se refere ao plano individual quanto ao social. Desta forma, os estudos documentais tanto extraem conhecimentos, quanto beneficiam a uma ampla gama de disciplinas acadêmicas tradicionais, que vão desde os estudos de comunicação e filosofia da ciência até os estudos em ciências humanas e museológicos. (DOCUMENT ACADEMY, 2021, tradução nossa).

Embora, como tentamos argumentar, seja complexo o caminho no sentido de delimitarmos essas barreiras, conseguimos, de alguma forma, delimitar alguns nomes que surgem como importantes à discussão.

Em nosso caminho de pesquisa, uma das questões que mais demarcadamente nos impressionaram refere-se a baixa adesão (ou uma adesão inferior ao que pensávamos) dos pesquisadores brasileiros de CI aos conceitos utilizados pelos autores de produção em contexto anglófono nos estudos culturais e institucionais sobre o documento, como documentalidade, indexicalidade, “Fixity”, “teoria do Documento” entre outros. Foi através

² II International Conference on Conceptions in Library and Information Science

desses conceitos, investigando seus usos, que se procurou entender a entrada dos autores de produção em contextos anglófonos, ditos neodocumentalistas, no cenário brasileiro.

A busca por esses conceitos referia-se, antes de mais nada, à expectativa de compreendermos essas novas abordagens ao documento suscitadas pelos autores que nos parecem fundamentais à discussão. Nesse sentido, acreditávamos, com base em nosso contato com o campo da CI brasileira, que alguns deles teriam uma importância maior diante do desenvolvimento conceitual da discussão da Documentação. Nomeadamente, conforme anunciado, levantou-se quatro: Michael Buckland, Bernd Frohmann, Ronald Day, Niels Lund.

Esses nomes foram se confirmando como importantes diante das discussões instauradas por outros pesquisadores nacionais, como Ortega e Saldanha (2017; 2019) e González de Gomez (2011) – que discutiam especificamente a “neodocumentação”, outros autores – preocupados com a discussão do documento, especificamente - como Murguía (2010), Freitas (2001) e Gugliotta (2017).

Além dos quatro autores documentalistas citados, para entendermos as questões conceituais sobre o desenvolvimento da Documentação, o nome de Boyd Rayward, surge como um autor fundamental às análises históricas. Embora a perspectiva histórica não figure efetivamente o campo de nossas atuais investigações, acreditamos que para as análises iniciais a inclusão de Rayward nas buscas permitiu-nos criar dados comparáveis entre os autores citados possibilitando um maior diálogo com futuras pesquisas que se interessem por esses silêncios.

Considera-se, diante das questões suscitadas, ser interessante compreender a adesão e o uso dos textos desses autores no contexto brasileiro para que possamos ter algumas “pistas” sobre como os estudos contemporâneos sobre o Documento e a Documentação chegam até nós e, principalmente, como se fixam como marcos conceituais nas produções nacionais. Abaixo apresentaremos nossos procedimentos metodológicos, expomos os dados obtidos, as análises e resultados

3 METODOLOGIA

Pensando no funcionamento da Ciência da Informação brasileira, preferimos entender o uso desses autores (Buckland, Frohmann, Day, Rayward e Lund.) em pesquisas realizadas no âmbito das pós-graduações e, para isso, tomamos como objeto empírico os

anais dos ENANCIBs - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – cujo conjunto de trabalhos estão depositados na base BENANCIB.

Entretanto, se faz necessário algumas ponderações e apresentar as estratégias que definimos para este estudo. É importante salientarmos que, mesmo sendo um trabalho iminentemente quantitativo, múltiplas foram as decisões e escolhas que o configura na forma em que está apresentado.

No período de 1 (um) mês, no qual realizamos a busca na base, pudemos notar uma série de alterações nos resultados quando utilizávamos o operador booleano “OR”, por isso não o utilizamos. Essa escolha gerou uma questão bastante específica quanto aos resultados obtidos: os dados não refletem o número de trabalhos que citam os autores, eles refletem o número de trabalhos que citam, pelo menos 1 (uma) vez, cada um desses autores.

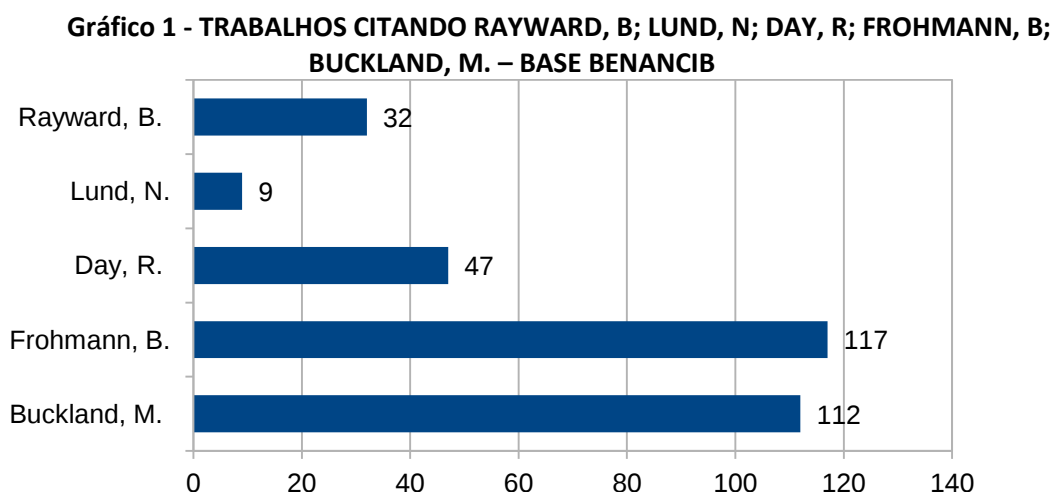
Isso quer dizer: se um trabalho cita um texto de Buckland e três textos de Frohman, por exemplo, ele será repetido (nos dados brutos) duas vezes (uma vez pela citação de Buckland e outra pela citação de Frohmann). Como a proposta é buscar por indícios de uso, este critério não nos pareceu um tipo de problema que compromettesse a análise. Além disso, não estamos buscando relacionar estes dados com nenhuma outra fonte externa.

É importante dizer que não se buscou ranquear os autores, mas apenas compará-los e valorá-los entre si, na tentativa de entendermos o funcionamento de suas pesquisas, onde se alocavam, com quais pesquisas dialogavam etc. Também não nos interessava (para essa pesquisa) analisar individualmente as citações, no sentido de criar uma entrada para cada título citado (embora para algumas considerações essa pesquisa seja necessária), isso quer dizer que um mesmo trabalho que cite mais de um texto de um do mesmo autor ou $N > 1$ (N maior que 1) entrará apenas uma vez, não havendo distinções nesse sentido.

No levantamento operou-se da seguinte forma: 1. Abrimos a aba de “Busca” avançada no repositório BENANCIB; 2. Restringimos as citações em “referências” nos tipos de busca. 3. Verificamos unitariamente cada item para certificarmos-nos que se tratavam dos autores aqui definidos. Cabe destacar que este último procedimento, embora tenha aumentado significativamente o tempo de análise, por se tratar de uma base recente e que ainda não dispõe de muitos recursos de filtragem, possibilitou-nos excluir muitos artigos erroneamente incluídos nos resultados, seja pela existência de sinônimos, seja por qualquer outro motivo. Cabe dizer, este último procedimento modificou profundamente os resultados iniciais.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

O Gráfico 1 apresenta o número de trabalhos recuperados no BENANCIB para cada um dos autores, independentemente do número de trabalhos citados. Representa o quanto os pesquisadores brasileiros recorreram (ao menos uma vez) aos autores pesquisados:



Fonte: autor.

Como podemos ver, há um número relevante de trabalhos que citam os autores, embora haja entre eles um diferente grau de importância, por exemplo, citações. “Frohmann, B” e “Buckland, M.” aparecem em 110 trabalhos. Com 47 e 32 citações aparecem “Day, R.” e “Rayward. B”, respectivamente. “Lund, N”, a despeito de sua importância diante da discussão sobre a teoria do documento, aparece citado em apenas 9 trabalhos.

É importante reiterar que mesmo que os gráficos apontem para o número total de 317 trabalhos, esse número não necessariamente se refere ao número bruto de trabalhos, pois, como dissemos, o nosso critério cobriu individualmente o número de citações. Ou seja, pode ser que algum trabalho cite mais de um dos autores analisados.

Os estudos empíricos de corte bibliométrico nos ajudaram a identificar os indícios sobre a forma como a ‘neodocumentação’ vem sendo discutida no Brasil. Na perspectiva de acompanharmos isso no rol das preocupações com os estudos ligados à pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, extraímos dois indicadores: “tipo de uso” e “objetos relacionados”, de modo a tentar responder a seguinte pergunta: em quais dos Grupos de Trabalho (GTs) e com qual frequência esses autores foram citados nos ENANCIBs? Contudo, mais uma vez as combinações pareciam confusas devido às mudanças na morfologia do

evento que levou a reorganização do GT 4³, por exemplo, e a criação de novos grupos, como os GT 10 e 11.

Quadro 1 - ATUAL CONFIGURAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO DO ENANCIB

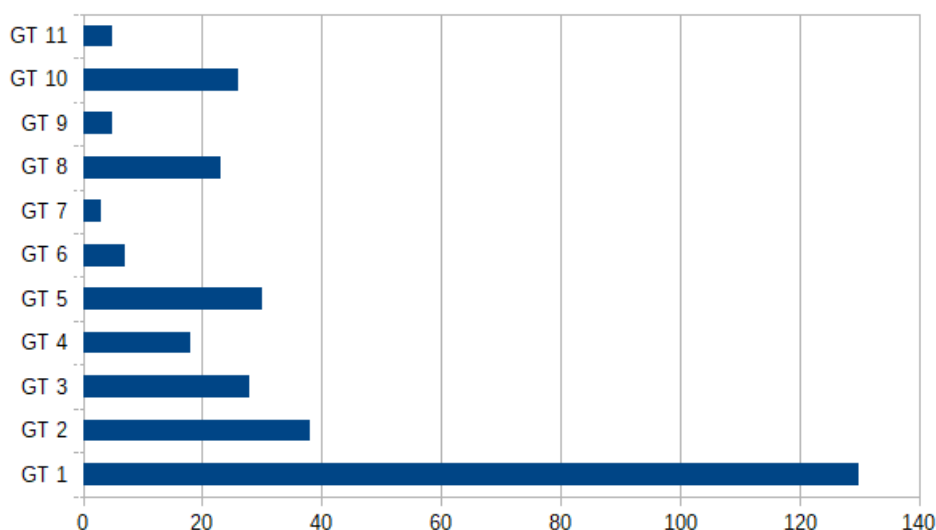
Número do GT	Nome do GT
1	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
2	Organização e Representação do Conhecimento
3	Mediação, Circulação e Apropriação da Informação
4	Gestão da Informação e do Conhecimento
5	Política e Economia da Informação
6	Informação, Educação e Trabalho
7	Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação
8	Informação e Tecnologia
9	Museu, Patrimônio e Informação
10	Informação e Memória
11	Informação & Saúde

Fonte: site da ANCIB.

O GT 1 “Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação” – que possui essa configuração desde a edição de 2005 é o que mais cita os autores anglófonos, conforme demonstra o Gráfico 2.

³ O GT 4 passou por modificações. Até 2010, quando foi extinto, chamava-se Informação e Sociedade/Ação cultural. Em seu lugar, absorvendo parte das temáticas, foi criado um novo GT 4 denominado Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações.

Gráfico 2: Número bruto de trabalhos em que RAYWARD, B; LUND, N; DAY, R; FROHMANN, B; BUCKLAND, M. são citados - dados agrupados

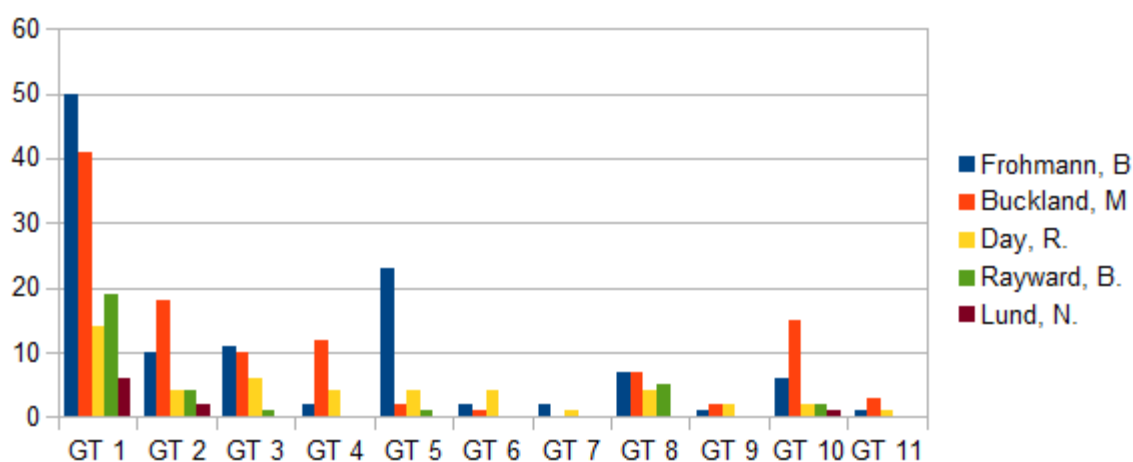


Fonte: autor (extraído do BENANCIB)

Como pode ser visto, há uma grande primazia no GT 1 no que se refere à atenção aos autores analisados. Nesse GT foram identificadas 135 citações. Isso demonstra que, em alguma medida, as produções dos autores parecem guiar mais as discussões históricas e epistemológicas do que aquelas que envolvem as práticas e as ações info-documentárias.

Embora possua uma grande diferença em termos quantitativos, o GT 2 é o segundo GT que mais cita os autores pesquisados, seguido pelos de “Política e Economia da Informação”, “Mediação, Circulação e Apropriação da Informação”, “Informação e Memória”, “Informação e Tecnologia” e “Mediação, Circulação e Apropriação da Informação”, respectivamente. Os números de citações variam entre 20 e 30 ocorrências. Com números inferiores a 10 ocorrências, encontram-se os GT’s de “Informação, Educação e Trabalho”, “Museu, Patrimônio e Informação”, “Informação & Saúde” e “Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação”. O Gráfico 3 complementa os dados anteriores e nos dá a frequência com que cada autor foi individualmente citado em cada GT.

Gráfico 3: Número bruto de trabalhos citando os trabalhos produzidos por RAYWARD, B; LUND, N; DAY, R; FROHMANN, B; BUCKLAND, M. - Dados isolados.



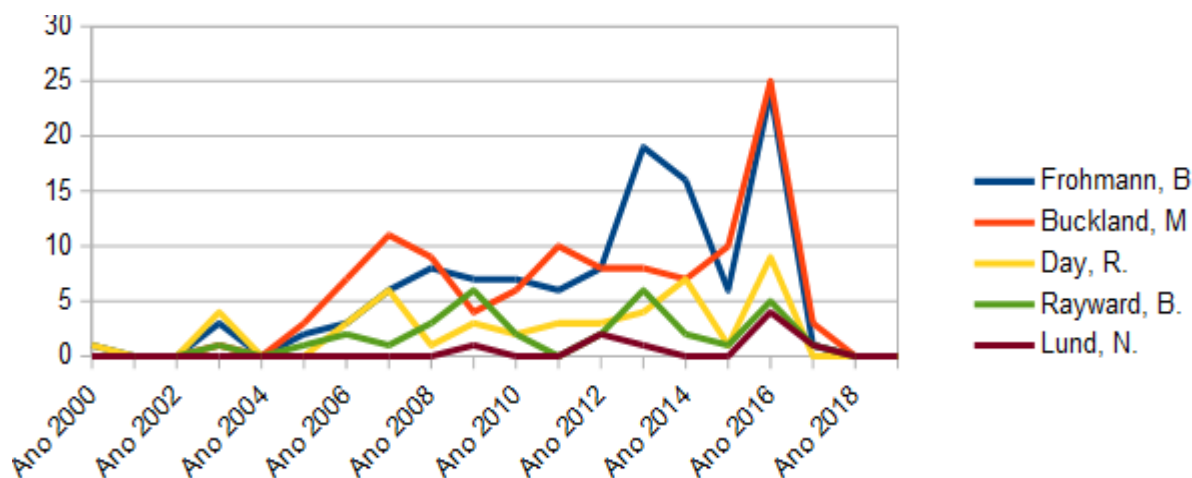
Fonte: autor. (extraído da BENANCIB)

O Gráfico 3 é interessante pois demonstra alguns pontos que parecem importantes à análise proposta. O primeiro deles é que os trabalhos de “Lund, N.” são quase que exclusivamente citados no GT 1. Além disso, percebe-se que há uma grande concentração dos trabalhos de Frohmann no GT 5.

Para não alargar muito esse item, decidiu-se não incluir as análises isoladas dos tipos de citações realizadas para cada autor (apontaremos apenas uma breve demonstração dos dados relativos ao trabalho de Buckland, pois nos ajuda a explicar uma parte do “desenho” proposto para a tese). O trabalho mais citado de Frohmann é *“Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory”*, de 1995, muito utilizado no escopo da discussão dos Regimes de Informação, conceito não coberto em nossas buscas no BENANCIB. Isso demonstra o quanto é frágil tentar entender a adesão de um autor a uma linha teórica apenas pela citação, principalmente porque alguns autores possuem amplos escopos de discussão. A questão de Regime, que parece ter destaque no uso do autor no contexto brasileiro, não nos parece ser um tópico que Frohmann seguiu perseguindo.

Outro ponto interessante é que, apesar da concentração de citações de Buckland no GT 1, este autor possui uma “distribuição mais equilibrada” do que Frohmann pelos GTs, o que nos leva a inferir que há uma adesão aos trabalhos do autor em várias abordagens do campo. O mesmo ocorre com Day, embora em muito menor escala. O Gráfico 4 traz uma trajetória das citações:

Gráfico 4: Distribuição temporal de citação dos trabalhos produzidos por RAYWARD, B; LUND, N; DAY, R; FROHMANN, B; BUCKLAND, M. - Dados brutos.

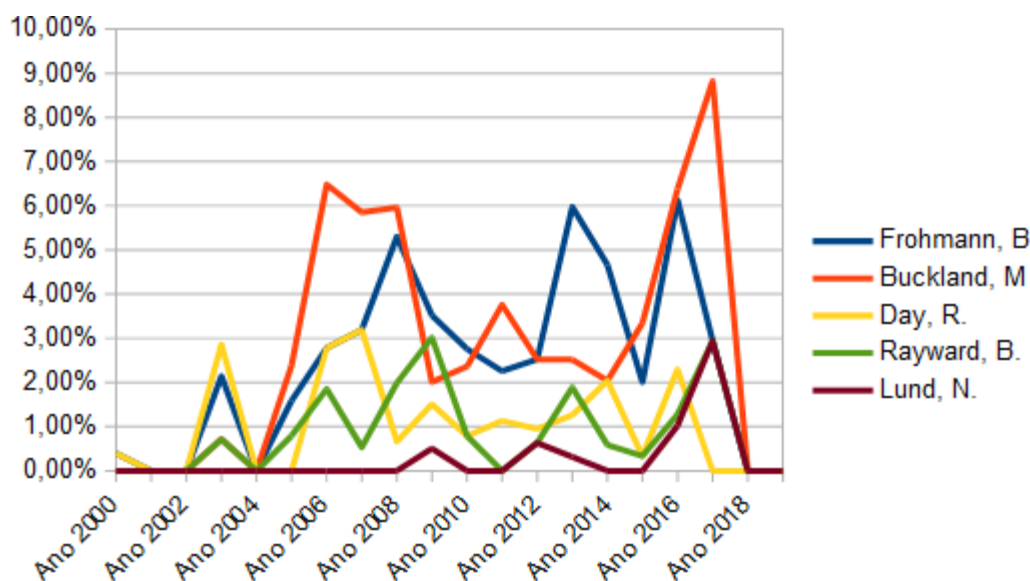


Fonte: autor. (extraído da BENANCIB)

Uma vez que a base utilizada ainda não concluiu a inclusão dos artigos publicados nos anais das últimas 3 edições do evento (2017, 2018 e 2019), optou-se por desconsiderar as produções desses anos nas análises preliminares deste estudo. Por outro lado, a disposição temporal ajuda-nos a perceber algumas coisas interessantes: primeiramente, embora esses autores recebam alguma atenção no ano de 2003, é a partir do ano de 2005 que começam a crescer em aparições dentro dos trabalhos produzidos no evento. Podemos dizer também que há uma certa confluência entre as altas e as baixas e isso fica bem demarcado no ano de 2015, em que todos despencam (zerando ou quase zerando na maioria dos casos) e depois, no ano de 2016, crescem rapidamente, chegando ao pico de 23 e 25 citações, em que se destacam Buckland e Frohmann. Nota-se também que Day possui uma aparente estabilidade, embora não possua grandes picos e nem um grande volume de citações. Lund, por outro lado, é um autor pouco citado. Apareceu citado em apenas três edições do evento, com destaque para o ano de 2017 onde concentram-se a metade de suas citações.

Apesar de as citações iniciarem uma progressão no ano de 2005, a imensa maioria dos resultados encontra-se no espaço de 9 anos, entre 2007 e 2016. O gráfico 5, onde apresentamos os dados em proporções, nos permite ver que essa progressão possivelmente se manteve nos anos seguintes.

Gráfico 5: Distribuição temporal de citação dos trabalhos produzidos por RAYWARD, B; LUND, N; DAY, R; FROHMANN, B; BUCKLAND, M. - Dados proporcionais



Fonte: autor. (extraído da BENANCIB)

Como dissemos, o objetivo desse estudo é conhecer como a produção dos autores anglófonos investigados (exceto o Rayward) vêm sendo incorporada no cenário das discussões da pós-graduação brasileira, então, é bom lembrar que não intentamos criar uma hierarquização entre eles, mas apenas ter uma visão geral sobre o uso dos seus trabalhos. Nesse exercício, verticalizamos as análises avaliando as citações de Buckland, autor que possui uma grande margem de citações, e, ao analisá-las, chegamos aos seguintes números:

Quadro 2: Artigos de Michael Buckland citados nos ENANCIBs (2000-2016)

Artigos Citados	Vezes	%	Ano do texto
Information as thing	90	79,65%	1991
Redesigning library services: A manifesto. American Library A	2	1,77%	1992
Access to heritage resources using what, where, when, and w	1	0,88%	2007
What is a document?	14	12,39%	1997
Information Retrieval of More than Text	1	0,88%	1991
Information and information systems.	3	2,65%	1991
What kind of science can information science be?	2	1,77%	2012
History of Information Science.	7	6,19%	1998
The landscape of Information Science	1	0,88%	1999
(org)Historial studies in Information Science.	4	3,54%	1998
Vocabulary as a central concept in library and information scie	3	2,65%	1999
Le centenaire de "Madame Documentation"	1	0,88%	1995
Documentation, Information Science and Library Science in t	2	1,77%	1996
Paul Otlet: pioneer of information management.	1	0,88%	2008

Fonte: BENANCIB

Fonte: autor. (extraído da BENANCIB)

A análise do Quadro 2 traz duas constatações: i) um baixo uso de textos em que Buckland aborda os aspectos culturais do documento, e ii) a repercussão do texto *Information as thing* como um dos mais citados entre os pesquisadores de CI no Brasil. Isso nos levar a supor que as pesquisas que vinculavam a ideia de documento com ênfase à ideia de informação é a abordagem predominante. No entanto, é importante lembrar que a citação de Buckland (2018), exposta na introdução desse trabalho, aponta para uma outra abordagem da questão.

Então, considerando que *Information as thing* foi publicado em 1991, e que nesses quase 30 anos o autor teve outras produções e que elas não receberam a atenção dos pesquisadores, com destaque para aquelas que em que faz crítica à noção de informação e aborda o documento como uma produção histórico-social, como no texto “Documentality beyond Document” (BUCKLAND, 2014) e no recente livro “Information and Society” (BUCKLAND, 2017), ambos sequer citados na lista do Quadro 2. Dado isso, indaga-se: seria a CI brasileira impulsionada pela sua vertente menos crítica (ou não crítica) à noção de informação e aos estudos sobre o documento enquanto um fenômeno social e institucional?

O uso intenso de alguns textos desses autores explica, ou pelo menos gera um indicio importante, de que há uma certa parcialidade, especialmente no caso de Buckland e Frohmann, na apropriação das produções desses autores. Sendo os textos mais consultados aqueles relacionados à fase em que seus discursos tinham uma maior proximidade com a vertente que nos parece predominante na CI brasileira, em que o documento aparece subsumido a sua função de informar.

“*Information as Thing*” (1991) é, sem dúvidas, um texto importante e faz parte de uma fase do autor que aqui chamamos de “fase de aproximação” de Buckland com a discussão da Documentação. Fase essa em que o autor submete a noção de documento à ideia de informação, e isso se torna evidente em Buckland (1995), quando o autor diz que Suzanne Briet foi uma “foi uma pioneira importante da ciência da informação na época em que era chamada de documentação.” (BUCKLAND, 1995, p. 235, tradução nossa). Essa afirmativa de Buckland, reafirma nosso entendimento de que o “*Information as Thing*” foi construído baseado nessa perspectiva, que não parece se manter nos trabalhos mais recentes, com destaque para aqueles realizados pelo teórico em 2014 e 2019, nos quais destaca uma certa independência entre a ideia de documento e informação, mostrando-nos que a materialidade

dos documentos não se concentra apenas em sua permanência física, mas em sua realização social, nos agenciamentos que envolvem o ser (sujeito histórico), essa visão impacta, em algum sentido, sua compreensão sobre a Documentação enquanto saber.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, os autores analisados são vistos como importantes pelos pesquisadores da pós-graduação em CI brasileira. Mas, análises mais detalhadas, como as que fizemos com as produções Buckland, levou-nos a inferir que há uma prevalência pelos textos em que não há conflito com o conceito de informação, dada a falta de interesse pelos textos mais recentes do autor, onde coloca sob crítica a noção de informação e os usos dos documentos, seus agenciamentos e seus efeitos na sociedade e na vida das pessoas. No contexto da CI brasileira isso aponta que, se por um lado, a abordagem informacional foi profundamente construída no “desenvolvimento” da área, por outro, a deixou afeita a outras questões, como as trazidas por Lund e que abarcam as dimensões cultural e institucional do documento.

Com base nesse breve diagnóstico, procuramos destacar a necessidade de novas pesquisas (dentre as quais a nossa proposta de tese também buscará colaborar) que tenham o objetivo de rever a literatura do percurso teórico desses autores destacando suas contribuições nos estudos sobre o documento, de modo a demonstrar que a aproximação da CI com a Documentação não se restringe à “Informação-como-coisa”, que ela pode e deve abarcar outras questões, que no dizer de Frohmann (2012) relaciona-se com as propriedades das práticas documentárias, as quais são: a materialidade; os lugares institucionais; os modos como são socialmente disciplinadas, as contingências históricas e interpretações culturais entre outras.

REFERÊNCIAS

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of American Society for Information Science**. n. 42, v.5, p. 351-360, 1991.

BUCKLAND, Michael. The Centenary of “Madame Documentation”: Suzanne Briet, 1894-1989. **Journal of the American Society for Information Science**, [Maryland], v. 46, n. 3, p. 235–237, 1995.

BUCKLAND, M. What is a Document? **Journal of the American Society for Information Science**, [Maryland], v. 48, n. 9, p. 804-809, 1997.

BUCKLAND, M. Documentality beyond documents. **The Monist**, Oxônia, Inglaterra, v. 97, n. 2, p. 179–186, 2014.

BUCKLAND, Michael. The Physical, Mental and Social Dimensions of Documents. In. DOCUMENT ACADEMY. **Proceedings from the Document Academy**, v. 3, n. 1, 2016.

BUCKLAND, Michael K. Information and society. Cambridge, MA, : The MIT Press, 2017.

BUCKLAND, Michael. Document Theory. **knowledge organization**, [Alemanha] v. 45, n. 5, p. 425–436, 2018.

DOCUMENT ACADEMY. **Document Academy [página web]**. 2021. Acesso em 27 de maio de 2021.

FREITAS, Lídia Silva de. **Na teia dos sentidos**: análise do discurso da Informação sobre a atual condição da informação. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação – Área de Ciência da Informação). São Paulo, ECA-USP, 2001

FROHMANN, Bernd. A documentação rediviva: prolegômenos a uma (outra) filosofia da informação. **Revista Morpheus**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 14, p. 227-249 2012.

GONZALEZ DE GOMEZ, M. N. A documentação e o Neodocumentalismo. In: **Crippa, Giulia; Mostafa, Solange. Ciência da Informação e Documentação**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

GUGLIOTTA, A. C. Pensando e repensando o documento. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 314–331, 1 jan. 2017

LUND, Niels Windfeld; BUCKLAND, Michael. Document, documentation, and the Document Academy: introduction. **Archival Science**, Netherlands, v. 8, n. 3, p. 161–164, 2008.

MURGUIA, Eduardo. Documento e Instituição: produção, diversidade e verdade. In: FREITAS, L; MARCONDES, C; RODRIGUES, A (Orgs.). **Documento: gênese e contexto de uso**. EdUFF. Niterói: [s.n.], 2010, p. 123–140.

ORTEGA, Crisitina Dotta; SALDANHA, Gustavo Silva. A noção de documento no espaço-tempo da Ciência da Informação: críticas e pragmáticas de um conceito. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. especial, p. 189–203, 2019.

ORTEGA, C. D; SALDANHA, G. S. A noção de documento desde Paul Otlet e as propostas neodocumentalistas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18. **Anais [...]**. Marília, SP: UNESP/ANCIB, 2017.